

INFORMATIVO SOBRE FOCOS DE CALOR EM RONDÔNIA: MARÇO DE 2021



**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL – SEDAM
COORDENADORIA DE GEOCIÊNCIAS – COGEO**

**AÇÃO INTEGRADA:
COORDENADORIA DE RECURSOS HÍDRICOS – COREH**

SALA DE SITUAÇÃO – RO



01 DE MAIO

SEDAM-Sala de Situação (SEDAM-SST)

MONITORAMENTO DOS FOCOS DE CALOR EM RONDÔNIA: ABRIL DE 2021

Este relatório apresenta uma análise de comparação no monitoramento dos focos de calor registrados no Estado de Rondônia, no período de **01 de abril a 30 do ano de 2021** e 2020, por meio do banco de dados do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - CPTEC/INPE.

Os dados são armazenados em uma base de dados na Coordenadoria de Recursos Hídricos - COREH e de Geociências – COGEO na Sala de Situação na Sedam, onde são analisados e formatados por meio de ferramentas de geoprocessamento gerando relatórios diários com informações georreferenciadas de focos de calor por municípios. Ressalta-se que os resultados disponibilizados neste informativo resultam dos satélites de referência NPP-SUOMI (Sensor VIIRS) adotado pelo INPE, importante neste tipo de acompanhamento, pois auxiliam na tomada de decisões por parte da gestão.

O satélite NPP-SUOMI (Sensor VIIRS) da NASA+NOAA_DoD dos EUA, é o satélite que substituirá o AQUA_M-T nesse processo de monitoramento desses eventos. O NPP foi lançado em 2011 e detecta dez vezes mais focos de calor, devido seus sensores e tecnologias, o que atende aos objetivos principais que é subsidiar a fiscalização da SEDAM, ações do corpo de bombeiros e defesa cível.

MONITORAMENTO DOS FOCOS DE CALOR NO ESTADO

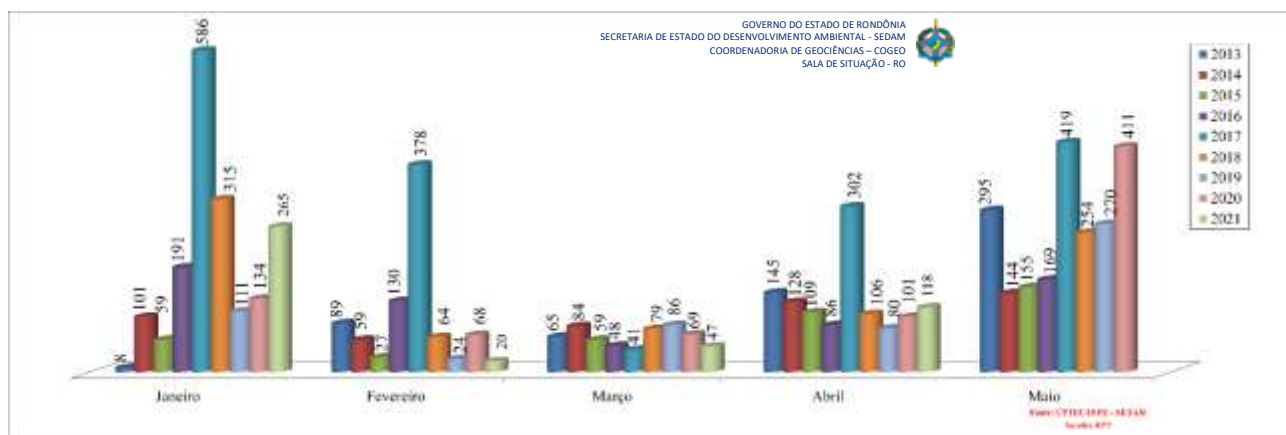


Figura 01: Histórico dos focos de calor no estado. Fonte: Queimadas, INPE (2021).

Na série história do número de focos de calor referente apenas ao primeiro semestre dos anos de 2013 a 2021 (Figura 01), o mês de abril em 2021 maior que o de 2020; chegando a ocupar o terceiro lugar no ranking na série. Os primeiros lugares em número de focos de calor foram abril de 2017, seguido por 2013.

Reportando-se para o **período 01 a 30 de abril**, foi verificado em todo o Estado de Rondônia **118 focos de calor** de acordo com a Figura 1 (satélite NPP), **contra 101 registrados no mesmo período em 2020**, pode-se dizer que **abril de 2021 apresentou um aumento entorno de 14%**. Mas apresentou totais de focos de calor abaixo da média histórica do período, vide Figura 2.

A Figura 2 representa a evolução histórica do número de focos de calor em forma de gráficos, contendo valores históricos de máximas, média e mínima; para correlacioná-los com os focos de calor registrados em 2021. Este tipo de monitoramento é baseado em referencias estatísticas, apresentando potencial para identificar tendências, buscando assim subsidiar as ações de combate e controle realizadas pelos gestores públicos.

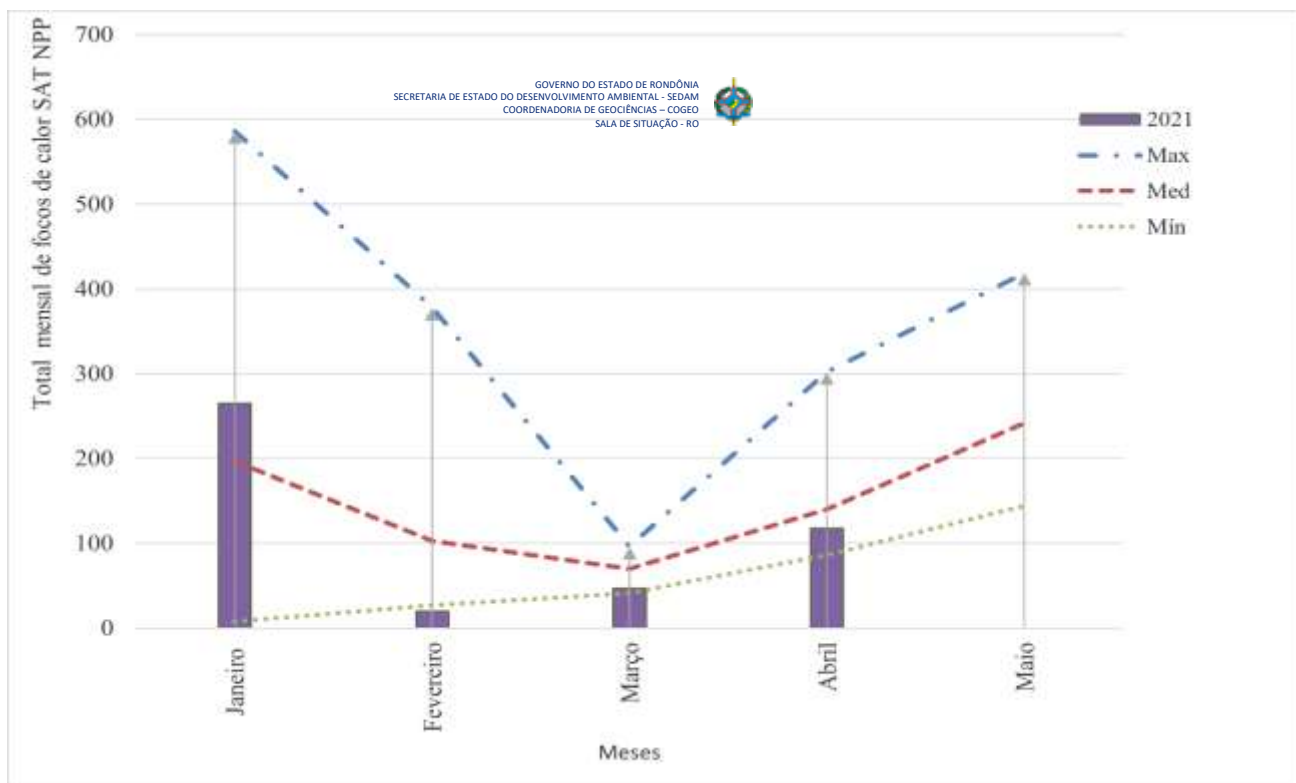


Figura 02: Evolução do número de focos em abril de 2021 em relação aos referenciais históricos (mínimo, médio e máximo) da série histórica (2012 a 2020). Fonte: Satélite NPP, INPE (2021). Organizado e analisado pela SEDAM.

O monitoramento de focos de calor por municípios evidenciou as regiões que apresentaram as maiores frequências no estado em abril do ano de 2021. Observa-se que dos 51 municípios **28 municípios foram registrados focos de calor**, sendo que os maiores acumulados ficaram concentrado apenas em 5 municípios como mostra a Figura 03.

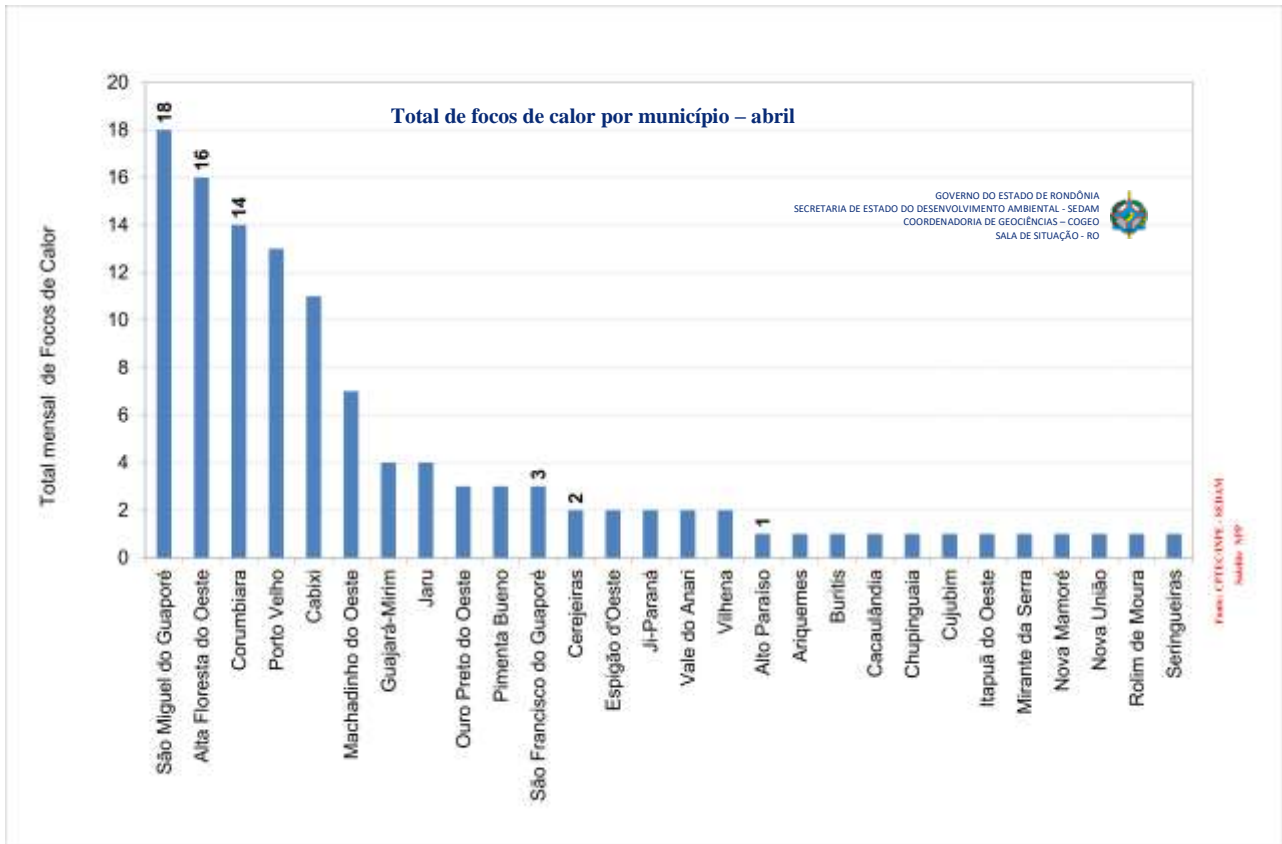


Figura 03: Número de focos de calor por município registrado em abril de 2021.
Fonte: Queimadas, INPE (2021).

Os municípios que se destacaram na Figura 3 foram **São Miguel do Guaporé, Alta Floresta, Corumbiara, Porto Velho e Cabixi; juntos representam 61% do total de focos de calor registrado em abril no Estado.** Os demais municípios, na grande maioria apresentaram totais de focos de calor abaixo de 4, segundo a Figura 03. A análise realizada a nível proporcional com o intuito de identificar o comprometimento a nível de área municipal mudou sensivelmente o ranking anteriormente estabelecido, de forma que municípios muito extensos como a Porto Velho não aparecem no Figura 4.

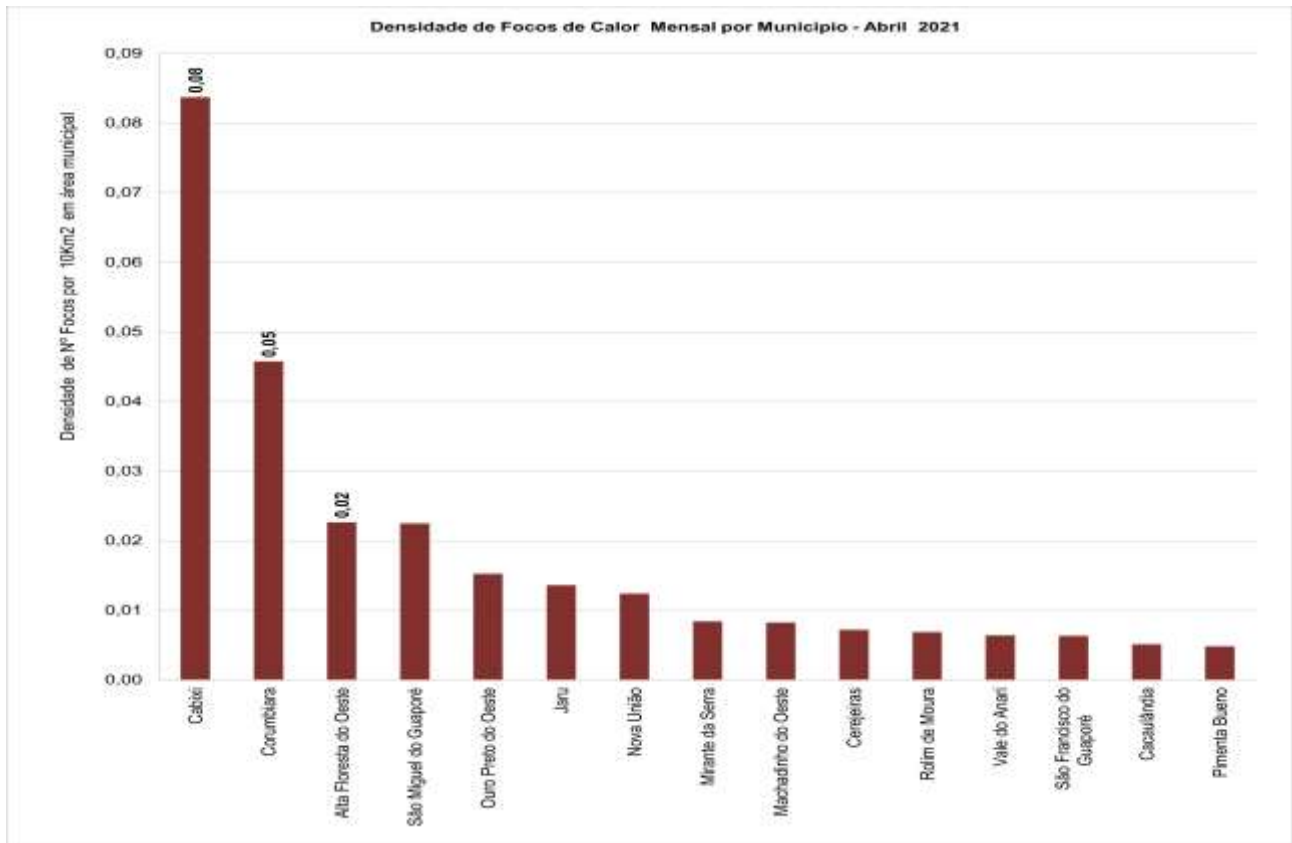


Figura 04: Densidade de focos de calor por município em abril de 2021. Fonte: Queimadas, INPE (2020).

O gráfico da Figura 04 mostra a densidade de focos de calor por município, considerando a área do município verifica-se que Cabixi é o primeiro no Estado em densidade de focos a cada 10 km², seguido por Corumbiara e Alta Floresta do Oeste. Tal análise é importante para identificar que município está mais comprometido estes eventos de queimadas, e assim subsidiar os gestores municipais e estaduais no desenvolvimento de ações e planejamentos no combate as queimadas. Dentro deste contexto foi analisada a distribuição espacial dos focos de calor tendo como referência a escala estadual, com o objetivo de identificar as regiões com maior densidade de focos de calor, constatou-se que a região do vale do Guaporé se destacou entre as demais, veja Figura 4.

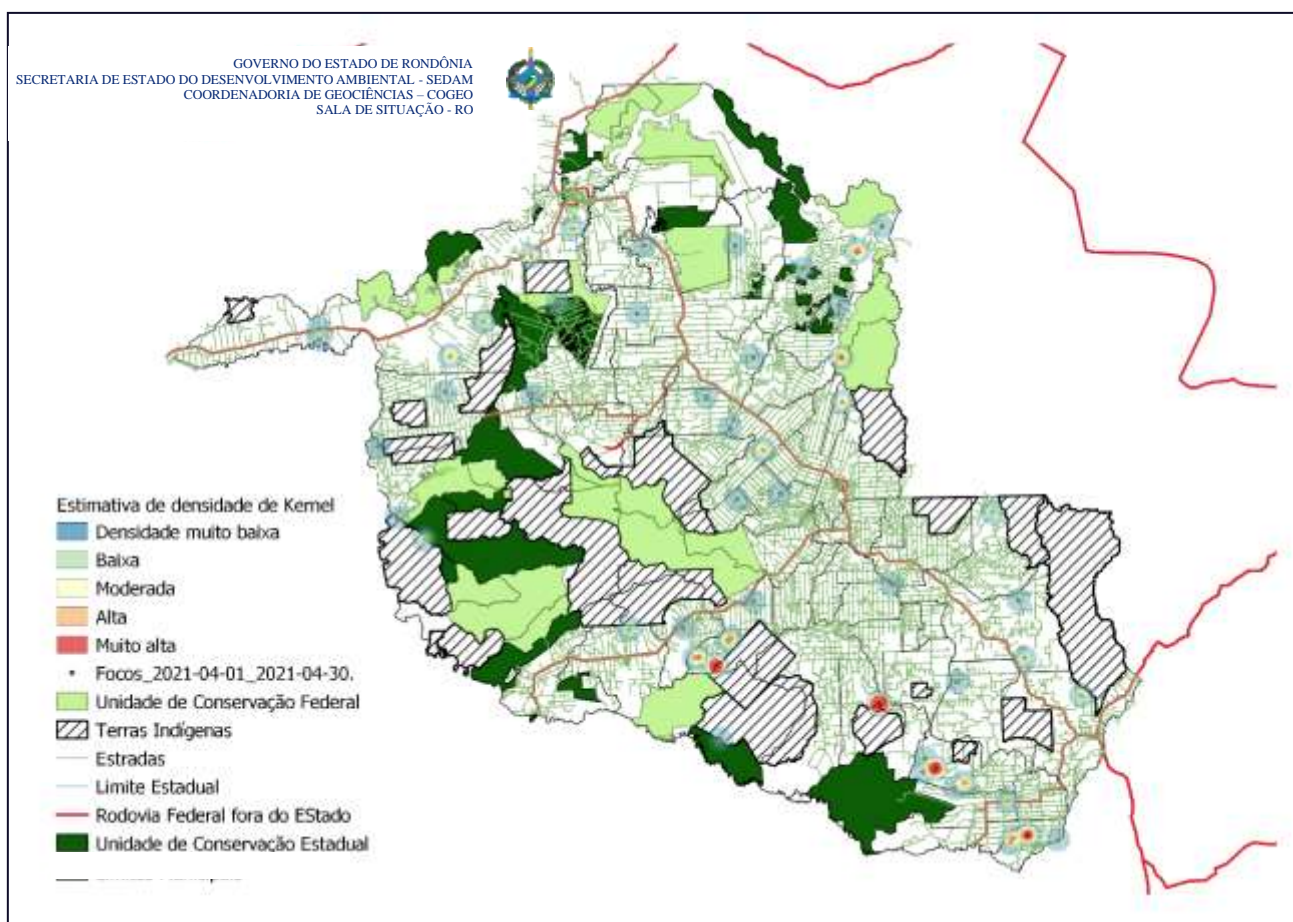


Figura 04: Distribuição de focos de calor no Estado em densidade por km² utilizando método de Kernel para o mês de abril de 2021. Fonte: Queimadas, INPE (2021).

A Figura 04 representa distribuição espacial dos focos de calor no estado de Rondônia no mês de abril, e aponta que a maior densidade de focos num raio de 10 km² no Estado ficou no setor sudoeste, especificamente no entorno da P.E. Corumbiara e Rebio do Guaporé.

Na distribuição espacial dos focos de calor (queimadas) no Estado de Rondônia no mês de abril, observa-se uma **densidade muito baixa** (Figura 04). Nas **Unidades de Conservação Estadual com o satélite NPP não foram registrados focos de calor em abril de 2021.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto em Rondônia, em **abril do ano de 2021**, o número de focos de calor em relação ao mesmo período de 2020 apresentou uma pequena elevação. Vale ressaltar que o total de focos de calor e a densidade não teve impacto significativo por terem sido quantitativos muito baixos em relação a área estadual, fato este que tem a ver com o período chuvoso da região.